

PÓS-GRADUAÇÃO EM

Psicanálise

Teoria, escuta
e subjetividade

Conteúdo complementar original da ABRAFP

360 horas

12 disciplinas · 4 eixos teóricos

Dos fundamentos à clínica contemporânea

APRESENTAÇÃO

Uma formação para pensar com profundidade

Estudar psicanálise é aprender a formular perguntas sobre desejo, conflito e relações, sustentando a complexidade da experiência humana.

PROPOSTA CENTRAL

Esta ementa reúne o conteúdo complementar original da ABRAFP para a Pós-Graduação em Psicanálise, em um percurso curricular de 360 horas. A organização começa pelo método freudiano, aprofunda os conceitos que sustentam a clínica, percorre matrizes pós-freudianas e chega aos problemas de ética, cultura e pesquisa.

PROFUNDIDADE COM DIREÇÃO

Cada disciplina articula uma pergunta, uma ementa detalhada, núcleos de estudo, distinções conceituais, leituras primárias e uma atividade de elaboração. O avanço é cumulativo: conceitos introduzidos nos primeiros eixos retornam em novos contextos e permitem avaliar diferentes formas de compreender o sofrimento.

O HORIZONTE DA FORMAÇÃO

Desenvolver repertório, precisão conceitual e autonomia para ler textos, sustentar debates e continuar a formação com uma posição intelectual própria.

IDENTIDADE EDITORIAL

A seleção dos problemas e a redação são autorais da ABRAFP; os conceitos e as obras permanecem atribuídos a seus autores. Este documento apresenta a ementa e a carga horária planejada do conteúdo complementar. Oferta acadêmica e certificação devem constar dos documentos da instituição responsável.

POR QUE ESTUDAR

Aquilo que se repete também pode ser pensado

Por que alguém deseja mudar e retorna a relações que o fazem sofrer? Como o passado ganha presença em um vínculo? O que um sintoma tenta resolver?

O estudo da psicanálise introduz formas de investigar essas perguntas. Ele relaciona fala, sonho, afetos, defesa e história; examina o lugar das relações na constituição subjetiva; e permite discutir os impasses que surgem quando a consciência não basta para explicar uma experiência.

COMPREENDER O CONFLITO

Articular desejo, defesa e angústia para investigar a função que um sintoma pode assumir na economia psíquica.

LER A VIDA RELACIONAL

Pensar identificações, transferência, relações de objeto e condições ambientais como dimensões que atravessam a experiência.

SITUAR O SOFRIMENTO

Relacionar singularidade e contexto, reconhecendo o papel de cultura, trabalho, ideais e formas contemporâneas de vínculo.

A riqueza desse percurso está em aprender a ouvir e argumentar com mais nuance. O estudante encontra diferentes respostas, reconstrói seus fundamentos e desenvolve critérios para escolher, comparar e reformular hipóteses.

MAPA GERAL

Quatro eixos de aprofundamento

A sequência constrói uma base comum, desenvolve o raciocínio clínico e amplia o diálogo com escolas, cultura e pesquisa.

EIXO I · 90H · DISCIPLINAS 01 A 03

Fundamentos e metapsicologia. Método, inconsciente, sonho, pulsão e constituição do aparelho psíquico.

EIXO II · 90H · DISCIPLINAS 04 A 06

Clínica e psicopatologia. Angústia, defesas, transferência e construção de uma formulação clínica.

EIXO III · 90H · DISCIPLINAS 07 A 09

Matrizes pós-freudianas. Relações de objeto, pensamento, ambiente e sujeito da linguagem.

EIXO IV · 90H · DISCIPLINAS 10 A 12

Atualidade, ética e pesquisa. Sofrimento contemporâneo, enquadre, investigação e síntese teórica.

O eixo I oferece os operadores básicos; o II os coloca em relação com o processo analítico; o III apresenta novas arquiteturas; o IV integra leitura contemporânea, ética e investigação.

GRADE CURRICULAR

12 disciplinas × 30 horas

Uma progressão que conecta teoria, elaboração conceitual e discussão do processo analítico.

01	História, método e epistemologia	30h
02	Inconsciente, sonho e fantasia	30h
03	Pulsão, narcisismo e aparelho psíquico	30h
04	Angústia, defesas e formação do sintoma	30h
05	Transferência, repetição e técnica	30h
06	Psicopatologia e formulação clínica	30h
07	Klein e Bion: objetos e pensamento	30h
08	Winnicott: ambiente, self e experiência	30h
09	Lacan: sujeito, linguagem e desejo	30h
10	Laços e sofrimento contemporâneo	30h
11	Ética, enquadre e modalidades de escuta	30h
12	Pesquisa e integração teórica	30h

CARGA HORÁRIA TOTAL · 360H

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Repertório, rigor e autonomia

O programa pretende desenvolver a capacidade de compreender conceitos em sua origem e utilizá-los em argumentos coerentes.

- Fundamentar. Reconstruir o método freudiano e articular inconsciente, pulsão, defesa, sintoma e transferência.
- Comparar. Distinguir as matrizes de Klein, Bion, Winnicott e Lacan, explicitando premissas e diferenças.
- Formular. Relacionar história, afetos, conflitos, defesas e vínculos em hipóteses revisáveis sobre material de estudo.
- Contextualizar. Examinar o sofrimento em relação à cultura, à diversidade e às condições concretas de vida.
- Argumentar. Ler fontes primárias, construir mapas conceituais e responder a objeções com precisão.
- Integrar. Reconhecer responsabilidades éticas e sustentar uma direção própria de estudo e formação continuada.

PÚBLICO DE ESTUDO

Graduados interessados em aprofundamento teórico, estudantes em formação psicanalítica e profissionais que desejem ampliar a compreensão da subjetividade em seu campo de atuação. Critérios de ingresso são definidos pela instituição ofertante.

PROPOSTA METODOLÓGICA

Um percurso ativo de estudo

A leitura ganha força quando o estudante reconstrói um argumento, compara respostas e experimenta novas formas de perguntar.

ORGANIZAÇÃO DE CADA DISCIPLINA

A exposição apresenta contexto, problemas e conceitos. A leitura orientada retorna ao texto primário; mapas e fichamentos tornam visíveis as relações entre ideias. Vinhetas fictícias apoiam a discussão teórica. Quizzes verificam compreensão e oferecem feedback que explica o erro conceitual.

DISTRIBUIÇÃO PLANEJADA · 30H

12h de leitura orientada; 10h de aulas teóricas; 4h de comparação e elaboração; 4h de quizzes e revisão. Em 12 disciplinas: $144h + 120h + 48h + 48h = 360h$.

AVALIAÇÃO SUGERIDA

Quizzes formativos por disciplina e um quiz integrador final. As questões devem avaliar definições, relações entre conceitos, diferenças entre escolas e leitura de situações didáticas. O feedback explicita a razão da resposta e remete ao conceito que precisa ser retomado.

EXERCÍCIOS DE APROFUNDAMENTO

Fichamentos, glossários relacionais, mapas de controvérsias e ensaios comparativos acompanham o percurso. Os critérios centrais são fidelidade às fontes, clareza do argumento, capacidade de comparação e reconhecimento do alcance das hipóteses.

LEITURA COMPARATIVA

Aprender a fazer boas perguntas

Diferentes autores podem falar de objeto, sujeito e interpretação com sentidos distintos. A compreensão cresce quando essas relações são reconstruídas.

1 · PROBLEMA

Identificar a pergunta a que o autor responde: conflito, desenvolvimento, relação de objeto, ambiente, pensamento ou linguagem.

2 · CONCEITOS

Reconstruir o vocabulário e seus encadeamentos. Perguntar o que cada conceito pressupõe e que outros conceitos ele exige.

3 · MÉTODO

Examinar o material utilizado e a forma de argumentação: caso, observação, construção metapsicológica, comparação ou pesquisa empírica.

4 · ALCANCE

Avaliar o que a formulação ajuda a compreender, quais alternativas existem e quais perguntas ela deixa abertas.

Sequência de trabalho: definir, situar, comparar, objetar e reformular.

SUMÁRIO NAVEGÁVEL

Disciplinas 01 a 06

Toque no título para acessar a ementa. Cada disciplina apresenta dois blocos de leitura e aprofundamento.

DISCIPLINA 01 · EIXO I · 30H

História, método e epistemologia

DISCIPLINA 02 · EIXO I · 30H

Inconsciente, sonho e fantasia

DISCIPLINA 03 · EIXO I · 30H

Pulsão, narcisismo e aparelho psíquico

DISCIPLINA 04 · EIXO II · 30H

Angústia, defesas e formação do sintoma

DISCIPLINA 05 · EIXO II · 30H

Transferência, repetição e técnica

DISCIPLINA 06 · EIXO II · 30H

Psicopatologia e formulação clínica

A grade curricular e os marcadores do leitor também permitem navegar pelo documento.

SUMÁRIO NAVEGÁVEL

Disciplinas 07 a 12

Toque no título para acessar a ementa. Cada disciplina apresenta dois blocos de leitura e aprofundamento.

DISCIPLINA 07 · EIXO III · 30H

Klein e Bion: objetos e pensamento

DISCIPLINA 08 · EIXO III · 30H

Winnicott: ambiente, self e experiência

DISCIPLINA 09 · EIXO III · 30H

Lacan: sujeito, linguagem e desejo

DISCIPLINA 10 · EIXO IV · 30H

Laços e sofrimento contemporâneo

DISCIPLINA 11 · EIXO IV · 30H

Ética, enquadre e modalidades de escuta

DISCIPLINA 12 · EIXO IV · 30H

Pesquisa e integração teórica

A grade curricular e os marcadores do leitor também permitem navegar pelo documento.

História, método e epistemologia

A força da psicanálise começa em uma pergunta: o que o sujeito comunica além daquilo que sabe dizer sobre si?

EMENTA

Estudo da constituição da psicanálise no contexto médico e cultural do final do século XIX: histeria, hipnose, método catártico e passagem à associação livre. Investigação da escuta, da atenção flutuante e da construção do caso como condições de produção de conhecimento sobre conflito, desejo e sofrimento.

Exame do estatuto epistemológico da metapsicologia, das relações entre observação, interpretação e teoria e das controvérsias que originaram diferentes escolas. Discussão das formas de investigação conceitual, clínica e empírica, com atenção à historicidade dos conceitos, à possibilidade de crítica e aos limites de generalização de experiências singulares.

NÚCLEOS DE ESTUDO

- Genealogia do método. da explicação do sintoma à escuta de sua elaboração singular
- Associação livre. regra de fala e condições de escuta do material inconsciente
- Construção do caso. seleção, narrativa, inferência e revisão de hipóteses
- Pluralidade teórica. diferentes perguntas, pressupostos e critérios de argumentação

DISCIPLINA 01 · APROFUNDAMENTO

Debates e leituras

DISTINÇÕES CONCEITUAIS

- Caso clínico × população. O caso sustenta uma investigação singular; estimativas gerais exigem outros desenhos de pesquisa.
- Interpretação × opinião. Uma interpretação precisa de material, contexto, temporalidade e possibilidade de revisão.
- Tradição × autoridade. Conhecer a genealogia de um conceito permite examiná-lo e formular objeções.

QUESTÃO DE SEMINÁRIO

Como justificar uma hipótese sobre o inconsciente quando o objeto estudado não está diretamente disponível à observação? O seminário confronta coerência conceitual, efeitos no processo e formas externas de investigação.

LEITURAS ESSENCIAIS

- Freud, S. Conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917), seleção sobre método e resistência.
- Freud, S. Construções em análise (1937).

ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO

Construir uma linha conceitual: problema inicial, mudança de método, nova hipótese e questão que permaneceu aberta.

GANHO DE APRENDIZAGEM

Compreender como uma teoria analítica é construída e avaliar argumentos com maior autonomia intelectual.

DISCIPLINA 02 · EIXO I · 30 HORAS

Inconsciente, sonho e fantasia

Sonhos, lapsos e sintomas permitem investigar uma vida psíquica que excede a intenção consciente.

EMENTA

Estudo do inconsciente dinâmico, da primeira tópica, do recalque e das relações entre representação, afeto e resistência. Análise dos processos primário e secundário, da realidade psíquica e da fantasia como conceitos articulados à produção de sentido e à formação de compromissos.

Leitura do trabalho do sonho: condensação, deslocamento, figurabilidade e elaboração secundária. Discussão da diferença entre conteúdo manifesto, pensamentos latentes e associações do sonhador, com extensão crítica a lapsos, humor e sintomas. Investigação da sobredeterminação e da temporalidade das interpretações, evitando equivalências universais entre imagens e significados.

NÚCLEOS DE ESTUDO

- Inconsciente dinâmico. conflito, recalque e efeitos do que não é conscientemente acessível
- Trabalho do sonho. transformações entre pensamentos latentes e relato manifesto
- Fantasia. cenas de desejo e articulação entre experiência e realidade psíquica
- Sobredeterminação. convergência de múltiplas cadeias de sentido em uma formação

DISCIPLINA 02 · APROFUNDAMENTO

Debates e leituras

DISTINÇÕES CONCEITUAIS

- Inconsciente × desconhecido. O conceito dinâmico envolve conflito e defesa; é mais específico que falta de informação.
- Associação × código simbólico. O sentido emerge do percurso associativo e de sua relação com o contexto.
- Fantasia × falsidade. A realidade psíquica descreve efeitos subjetivos sem decidir, sozinha, a ocorrência de fatos.

QUESTÃO DE SEMINÁRIO

Quando uma interpretação de sonho se torna convincente: por sua elegância, pela associação do sujeito ou pelo trabalho que inaugura? A discussão examina critérios e a tentação de concluir cedo demais.

LEITURAS ESSENCIAIS

- Freud, S. A interpretação dos sonhos (1900), capítulos sobre método e trabalho do sonho.
- Freud, S. O inconsciente e O recalque (1915).

ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO

Mapear um exemplo didático de condensação e deslocamento, identificando o que depende das associações e o que permanece indeterminado.

GANHO DE APRENDIZAGEM

Ler formações do inconsciente com precisão, reconhecendo relações entre linguagem, desejo e defesa.

DISCIPLINA 03 · EIXO I · 30 HORAS

Pulsão, narcisismo e aparelho psíquico

A subjetividade se constitui entre exigências pulsionais, investimentos de objeto, identificações e ideais.

EMENTA

Análise do conceito de pulsão: fonte, pressão, finalidade e objeto; destinos pulsionais, sexualidade infantil, autoerotismo e narcisismo. Estudo da relação entre investimento do eu e dos objetos, identificação, ideal do eu e processos de constituição da imagem e do valor de si.

Investigação da segunda tópica, das relações entre id, eu e supereu e da revisão freudiana do dualismo pulsional. Debate sobre repetição, pulsão de morte e compulsão à repetição como problemas metapsicológicos. Leitura crítica da passagem entre modelos, preservando a diferença entre construção conceitual, experiência clínica e mecanismo biológico.

NÚCLEOS DE ESTUDO

- Pulsão e destinos. pressão, variabilidade do objeto e transformações da satisfação
- Narcisismo. investimento de si, ideais e vulnerabilidade da autoestima
- Identificação. formação do eu e presença de vínculos em sua organização
- Segunda tópica. conflito entre instâncias e novas formulações da repetição

DISCIPLINA 03 · APROFUNDAMENTO

Debates e leituras

DISTINÇÕES CONCEITUAIS

- Pulsão × instinto. As traduções variam; o estudo examina a especificidade de Trieb e a contingência do objeto.
- Narcisismo × vaidade. O conceito descreve investimentos e organizações psíquicas, além de comportamentos visíveis.
- Modelo tópico × localização cerebral. Instâncias psíquicas são operadores teóricos, e não regiões anatômicas.

QUESTÃO DE SEMINÁRIO

A segunda tópica substitui a primeira ou reformula seus problemas? O seminário reconstrói continuidades e impasses entre inconsciente, eu, supereu e compulsão à repetição.

LEITURAS ESSENCIAIS

- Freud, S. Introdução ao narcisismo (1914) e Pulsões e seus destinos (1915).
- Freud, S. O eu e o id (1923), em diálogo com Além do princípio de prazer (1920).

ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO

Comparar primeira e segunda tópicas, indicando o problema explicativo que motivou cada formulação.

GANHO DE APRENDIZAGEM

Relacionar desejo, conflito, autoestima e identificação sem reduzir fenômenos complexos a um único conceito.

DISCIPLINA 04 · EIXO II · 30 HORAS

Angústia, defesas e formação do sintoma

Uma defesa pode proteger o sujeito e, ao mesmo tempo, restringir sua capacidade de viver e elaborar conflitos.

EMENTA

Estudo das transformações da teoria freudiana da angústia e de suas relações com perigo, perda, separação e defesa. Diferenciação entre inibição, sintoma e angústia; exame da formação de compromisso, da resistência e dos ganhos associados à manutenção de um sintoma.

Leitura dos mecanismos de defesa em Anna Freud e de seus desenvolvimentos posteriores: recalque, projeção, isolamento, formação reativa, negação e cisão. Discussão da função, flexibilidade e custo das operações defensivas, considerando contexto e organização psíquica. O foco recai sobre processos, em vez de identificar pessoas com uma lista de mecanismos.

NÚCLEOS DE ESTUDO

- Angústia-sinal. antecipação de perigo e mobilização de defesa na teoria de 1926
- Formação de compromisso. sintoma como solução conflitiva e fonte de sofrimento
- Operações defensivas. formas de manejar afetos, representações e relações
- Flexibilidade psíquica. possibilidade de variar respostas diante de experiências

DISCIPLINA 04 · APROFUNDAMENTO

Debates e leituras

DISTINÇÕES CONCEITUAIS

- Defesa × defeito. Uma defesa possui função psíquica; seu custo deve ser examinado no contexto.
- Inibição × sintoma. A primeira envolve limitação de função; o segundo requer outra leitura de sua formação.
- Mecanismo × pessoa. Identificar uma operação não autoriza definir toda a personalidade de alguém.

QUESTÃO DE SEMINÁRIO

O que diferencia uma defesa útil de uma organização que empobrece a experiência? A discussão articula intensidade, rigidez, contexto e possibilidade de simbolização.

LEITURAS ESSENCIAIS

- Freud, S. Inibição, sintoma e angústia (1926).
- Freud, A. O ego e os mecanismos de defesa (1936).

ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO

Relacionar cinco defesas a sua função protetiva e a um possível custo, registrando alternativas de compreensão.

GANHO DE APRENDIZAGEM

Compreender a função do sintoma e formular perguntas sobre angústia e defesa com maior sensibilidade.

DISCIPLINA 05 · EIXO II · 30 HORAS

Transferência, repetição e técnica

A relação analítica participa do que pode ser vivido, repetido, interpretado e transformado no processo.

EMENTA

Fundamentação da transferência, da resistência, da repetição e da elaboração na técnica freudiana. Estudo da associação livre, da atenção flutuante, da interpretação, da construção e do tempo do processo. Exame da relação entre recordar e repetir e das condições para que uma formulação produza trabalho psíquico.

Discussão da contratransferência, de seu estatuto em diferentes tradições e das contribuições de Ferenczi à elasticidade da técnica. Análise de neutralidade, abstinência, assimetria e presença do analista como conceitos historicamente debatidos. Investigação do enquadre e de seus impasses, com ênfase na diferença entre fundamentação teórica e prática supervisionada.

NÚCLEOS DE ESTUDO

- Transferência. endereçamento, atualização de vínculos e condição de trabalho
- Repetição e elaboração. retorno de configurações e construção de novas possibilidades
- Contratransferência. participação afetiva do analista e exigência de elaboração
- Interpretação. conteúdo, momento, forma e efeitos no processo

DISCIPLINA 05 · APROFUNDAMENTO

Debates e leituras

DISTINÇÕES CONCEITUAIS

- Transferência × afinidade. O conceito inclui conflitos e atualizações que excedem gostar do profissional.
- Neutralidade × indiferença. A posição teórica exige reflexão sobre implicação, valores e direção do trabalho.
- Elaboração × compreensão imediata. Uma explicação pode ser entendida antes de ser psiquicamente trabalhada.

QUESTÃO DE SEMINÁRIO

Quando uma interpretação amplia o processo e quando serve à necessidade do analista de ter razão? O seminário põe em relação temporalidade, resistência e implicação de quem escuta.

LEITURAS ESSENCIAIS

- Freud, S. Recordar, repetir e elaborar (1914) e Observações sobre o amor de transferência (1915).
- Ferenczi, S. Elasticidade da técnica psicanalítica (1928).

ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO

Comparar interpretação, construção e elaboração em uma vinheta fictícia, registrando hipóteses e incertezas.

GANHO DE APRENDIZAGEM

Argumentar sobre o processo analítico e reconhecer por que escuta, enquadre e temporalidade se articulam.

DISCIPLINA 06 · EIXO II · 30 HORAS

Psicopatologia e formulação clínica

Compreender o sofrimento exige relacionar sintomas, história, afetos, defesas e qualidade dos vínculos.

EMENTA

Estudo comparativo das formulações psicanalíticas de neurose, psicose, perversão e organizações limítrofes, explicitando a diferença entre categorias históricas, modelos de personalidade e classificações psiquiátricas. Investigação de angústia, conflito, identidade, defesas e relação com a realidade em diferentes propostas de leitura.

Análise de luto, melancolia, sofrimento narcísico e impasses da simbolização. Introdução à formulação psicodinâmica como hipótese narrativa revisável e situada. Interlocução com a avaliação interdisciplinar, a diversidade e o contexto sociocultural, preservando a singularidade e evitando uso moralizante de categorias ou conclusões diagnósticas a partir de sinais isolados.

NÚCLEOS DE ESTUDO

- Modelos de organização. diferentes arquiteturas para pensar personalidade e conflito
- Luto e melancolia. perda, identificação, ambivalência e destino do investimento
- Formulação dinâmica. articulação de história, afetos, defesas e relações
- Diálogo interdisciplinar. complementaridade entre leitura subjetiva e avaliação ampliada

DISCIPLINA 06 · APROFUNDAMENTO

Debates e leituras

DISTINÇÕES CONCEITUAIS

- Formulação × classificação. A primeira relaciona processos singulares; a segunda organiza descrições e critérios.
- Estrutura × gravidade. Termos de tradições diferentes não constituem uma escala única de sofrimento.
- Categoria histórica × juízo moral. Conceitos precisam de contextualização e não legitimam estigmatização.

QUESTÃO DE SEMINÁRIO

Como organizar o raciocínio clínico quando diferentes escolas usam as mesmas palavras com pressupostos distintos? O seminário exige declarar o modelo e justificar a hipótese.

LEITURAS ESSENCIAIS

- Freud, S. Luto e melancolia (1917).
- McWilliams, N. Psychoanalytic Diagnosis, 2ª edição (2011), capítulos sobre formulação e organização da personalidade.

ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO

Organizar uma formulação de caso fictício em quatro dimensões: conflito, defesa, vínculo e contexto.

GANHO DE APRENDIZAGEM

Construir uma leitura mais articulada do sofrimento e reconhecer os limites de cada sistema conceitual.

Klein e Bion: objetos e pensamento

A experiência emocional depende de como o sujeito organiza seus objetos e transforma o que sente em algo pensável.

EMENTA

Estudo da fantasia inconsciente, dos objetos internos, das posições esquizoparanoide e depressiva e da identificação projetiva em Klein. Investigação de cisão, idealização, ambivalência, inveja e reparação, tratando as posições como configurações psíquicas que podem reaparecer ao longo da vida.

Leitura da transformação bioniana desses problemas: função alfa, elementos beta, rêverie, continente-contido e vínculo de conhecimento. Discussão dos ataques à ligação, da tolerância à frustração e das condições de simbolização. Comparação entre as duas matrizes, preservando a diferença entre fantasia de relação de objeto e modelo da transformação da experiência emocional.

NÚCLEOS DE ESTUDO

- Posições kleinianas. modos de organizar ansiedades, objetos e ambivalência
- Identificação projetiva. conceito com dimensões intrapsíquicas e desenvolvimentos relacionais
- Função alfa. transformação da experiência em elementos para sonhar e pensar
- Continente-contido. modelo de elaboração emocional e de suas falhas

DISCIPLINA 07 · APROFUNDAMENTO

Debates e leituras

DISTINÇÕES CONCEITUAIS

- Posição × etapa fixa. Uma configuração pode oscilar; não é um degrau definitivamente ultrapassado.
- Contenção × controle. Conter implica transformação da experiência, em vez de apenas interromper sua expressão.
- Pensar × intelectualizar. O pensamento em Bion envolve aprendizagem emocional e tolerância à incerteza.

QUESTÃO DE SEMINÁRIO

A compreensão intelectual de um conflito basta para transformá-lo? Klein e Bion permitem examinar a diferença entre conhecer um conteúdo e sustentar emocionalmente essa experiência.

LEITURAS ESSENCIAIS

- Klein, M. Notas sobre alguns mecanismos esquizoides (1946).
- Bion, W. R. Aprender com a experiência (1962).

ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO

Construir uma cadeia conceitual entre cisão, identificação projetiva, continente-contido, função alfa e simbolização.

GANHO DE APRENDIZAGEM

Relacionar afetos intensos, vínculos e capacidade de pensar, preservando a linguagem de cada autor.

DISCIPLINA 08 · EIXO III · 30 HORAS

Winnicott: ambiente, self e experiência

Sentir-se real e viver criativamente são problemas centrais da teoria winnicottiana do amadurecimento.

EMENTA

Estudo da dependência, do ambiente suficientemente bom, do holding e dos processos de integração, personalização e continuidade de ser. Exame de verdadeiro e falso self, gesto espontâneo e organizações defensivas em relação às condições ambientais, com atenção à diferença entre falha constitutiva, falha traumática e reparação.

Investigação dos fenômenos transicionais, do espaço potencial, do brincar e da experiência cultural. Discussão da capacidade de estar só, do uso de um objeto e do lugar da sustentação no processo analítico. Leitura comparativa com modelos centrados no conflito, examinando os problemas teóricos de dependência, regressão e possibilidade de criação.

NÚCLEOS DE ESTUDO

- Ambiente facilitador. confiabilidade e condições relacionais do amadurecimento
- Self. espontaneidade, submissão defensiva e sentimento de realidade
- Transicionalidade. área intermediária de experiência e criação cultural
- Uso do objeto. alteridade, sobrevivência e relação com a realidade externa

DISCIPLINA 08 · APROFUNDAMENTO

Debates e leituras

DISTINÇÕES CONCEITUAIS

- Suficientemente bom × perfeito. O conceito inclui falhas graduais e preserva a complexidade do cuidado.
- Falso self × mentira. Trata-se de uma organização defensiva com funções e graus, não de um julgamento moral.
- Criatividade × talento. Criatividade designa também uma qualidade da experiência cotidiana de viver.

QUESTÃO DE SEMINÁRIO

Quando o problema clínico pede interpretação de um conflito e quando exige pensar as condições de experiência? A pergunta articula sustentação, simbolização e gesto espontâneo.

LEITURAS ESSENCIAIS

- Winnicott, D. W. O ambiente e os processos de maturação (1965).
- Winnicott, D. W. O brincar e a realidade (1971).

ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO

Comparar os conceitos de conflito, falha ambiental e defesa, indicando os ganhos e limites de cada leitura.

GANHO DE APRENDIZAGEM

Ampliar a compreensão de dependência, autenticidade, experiência cultural e possibilidades de amadurecimento.

DISCIPLINA 09 · EIXO III · 30 HORAS

Lacan: sujeito, linguagem e desejo

O sujeito se constitui na linguagem e se divide entre aquilo que enuncia e o que se revela em sua enunciação.

EMENTA

Estudo do retorno de Lacan a Freud, do estágio do espelho, dos registros imaginário, simbólico e real e da função do significante. Investigação da distinção entre eu e sujeito, necessidade, demanda e desejo, e das relações entre identificação, falta e desejo do Outro.

Leitura dos quatro conceitos fundamentais: inconsciente, repetição, transferência e pulsão. Discussão do objeto a, da fantasia e do sintoma como problemas de formalização e escuta. Exame de formulações estruturais em seu contexto teórico, sem convertê-las em equivalentes automáticos de categorias psiquiátricas ou em receitas de interpretação.

NÚCLEOS DE ESTUDO

- Sujeito e significante. divisão subjetiva e incidência da linguagem
- Três registros. formas distintas de articular imagem, simbolização e impasse
- Desejo e Outro. diferença entre pedido, satisfação e causa do desejo
- Fantasia e objeto a. formalização da relação com falta, desejo e gozo

DISCIPLINA 09 · APROFUNDAMENTO

Debates e leituras

DISTINÇÕES CONCEITUAIS

- Eu × sujeito. A imagem de unidade do eu não coincide com o sujeito do inconsciente.
- Outro × outro indivíduo. O Outro inclui o lugar da linguagem e do endereçamento simbólico.
- Real × realidade empírica. O registro do real tem estatuto próprio e não é sinônimo do mundo observável.

QUESTÃO DE SEMINÁRIO

Como uma atenção à enunciação altera a escuta de um relato? O seminário examina contradições, repetições e posições de fala sem transformar qualquer detalhe em prova isolada.

LEITURAS ESSENCIAIS

- Lacan, J. Escritos (1966), textos sobre o estágio do espelho e a função da fala.
- Lacan, J. O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (seminário de 1964).

ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO

Produzir um glossário relacional de eu, sujeito, significante, Outro, desejo e objeto a, explicitando suas diferenças.

GANHO DE APRENDIZAGEM

Entender o eixo lacaniano e acompanhar seus argumentos sem depender de fórmulas ou termos isolados.

DISCIPLINA 10 · EIXO IV · 30 HORAS

Laços e sofrimento contemporâneo

A experiência subjetiva acontece em condições históricas: ideais, trabalho, família, cultura e relações de poder.

EMENTA

Investigação das relações entre cultura, renúncia pulsional, identificação e mal-estar na obra freudiana. Leitura de luto, trauma, vazio, sofrimento narcísico e dificuldades de simbolização em diálogo com formulações contemporâneas. Estudo da transmissão e da alteridade como problemas que atravessam a constituição psíquica e os vínculos.

Discussão de trabalho, exigências de desempenho, redes digitais, solidão e pluralidade de famílias e identidades. Distinção entre sofrimento decorrente de condições sociais, conflito psíquico e categorias diagnósticas. Interlocução crítica com Green, Laplanche, Ogden e Fonagy, examinando transformações teóricas e diferenças entre pesquisa dos vínculos, mentalização e metapsicologia.

NÚCLEOS DE ESTUDO

- Cultura e ideais. identificações, pertencimento e tensões entre sujeito e coletivo
- Trauma e perda. acontecimento, elaboração, repetição e condições de reconhecimento
- Negativo e simbolização. ausência, vazio e trabalho de representação
- Vida contemporânea. formas de laço e sofrimento como questões abertas de investigação

DISCIPLINA 10 · APROFUNDAMENTO

Debates e leituras

DISTINÇÕES CONCEITUAIS

- Condição social × conflito singular. As duas dimensões podem se articular sem que uma explique integralmente a outra.
- Trauma × qualquer desconforto. O conceito exige definição e investigação do acontecimento e de seus efeitos.
- Atualidade × nova patologia. Mudanças de contexto pedem pesquisa antes de instituir categorias clínicas.

QUESTÃO DE SEMINÁRIO

Como pensar a pressão por desempenho sem atribuir todo sofrimento ao indivíduo ou toda singularidade à sociedade? O seminário reconstrói mediações entre história, ideal e experiência.

LEITURAS ESSENCIAIS

- Freud, S. O mal-estar na civilização (1930).
- Green, A. O trabalho do negativo (1993), seleção conceitual.

ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO

Elaborar três hipóteses sobre uma situação fictícia de sofrimento no trabalho: subjetiva, relacional e sociocultural.

GANHO DE APRENDIZAGEM

Situar a psicanálise nos debates atuais e formular relações entre vida psíquica e contexto com maior nuance.

DISCIPLINA 11 · EIXO IV · 30 HORAS

Ética, enquadre e modalidades de escuta

O enquadre organiza tempo, presença, responsabilidades e condições para que a palavra possa circular.

EMENTA

Estudo das bases éticas do trabalho analítico: confidencialidade, consentimento, assimetria, autonomia e reconhecimento de limites. Discussão de contratos, honorários, interrupções, relações duplas e elaboração da posição profissional. Exame da articulação entre ética da escuta, respeito à diversidade e cuidado diante de situações de vulnerabilidade.

Investigação dos enquadres presencial, remoto e institucional como configurações que modificam presença, privacidade e endereçamento. Discussão de supervisão, análise pessoal e estudo continuado na formação do analista, com atenção às exigências próprias de cada instituição. As modalidades são apresentadas como problemas de reflexão, com critérios de encaminhamento e diálogo em rede.

NÚCLEOS DE ESTUDO

- Confidencialidade. condições de confiança, uso de material e responsabilidades
- Assimetria. poder, limites e manejo da influência na relação
- Enquadres. tempo, espaço, tecnologia e pertencimento institucional
- Formação continuada. análise pessoal, supervisão, estudo e reflexão ética

DISCIPLINA 11 · APROFUNDAMENTO

Debates e leituras

DISTINÇÕES CONCEITUAIS

- Consentimento × assinatura. Um acordo exige compreensão, possibilidade de pergunta e revisão de condições.
- Flexibilidade × arbitrariedade. Alterações do enquadre precisam de fundamento, clareza e avaliação de efeitos.
- Conhecimento × competência. O domínio conceitual integra uma formação que também exige experiência e supervisão.

QUESTÃO DE SEMINÁRIO

Que mudanças do enquadre preservam a possibilidade de trabalho e quais atendem apenas à conveniência de quem escuta? A discussão inclui modalidades remotas e instituições.

LEITURAS ESSENCIAIS

- Freud, S. Recomendações ao médico que pratica a psicanálise (1912).
- IPA. Código de ética revisto (2026) e orientações sobre confidencialidade no trabalho remoto.

ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO

Justificar a revisão de um enquadre fictício em quatro dimensões: finalidade, acordo, privacidade e efeitos possíveis.

GANHO DE APRENDIZAGEM

Reconhecer dilemas éticos e discutir decisões de enquadre com fundamento e responsabilidade.

DISCIPLINA 12 · EIXO IV · 30 HORAS

Pesquisa e integração teórica

Uma posição própria se constrói quando o estudante pode sustentar uma tese, responder a objeções e declarar seus limites.

EMENTA

Integração dos fundamentos freudianos e das matrizes pós-freudianas por meio de perguntas transversais: conflito, objeto, ambiente, linguagem, simbolização e transformação. Discussão das condições de comparação entre escolas e dos riscos de utilizar vocabulários semelhantes com pressupostos incompatíveis.

Fundamentação de pesquisa conceitual, revisão bibliográfica e estudo de caso, com atenção à formulação do problema, seleção de fontes, análise do material, reflexividade e confidencialidade. Introdução ao diálogo com pesquisa empírica em processos e resultados, distinguindo níveis de evidência. Elaboração de uma síntese argumentada que apresente hipótese, fundamentos, alternativas e questões ainda abertas.

NÚCLEOS DE ESTUDO

- Problema de pesquisa. pergunta delimitada e relação entre objeto e método
- Comparação de escolas. premissas, convergências, diferenças e tradução conceitual
- Reflexividade. posição do autor, seleção de material e revisão de inferências
- Síntese autoral. argumento com fontes, objeções e limites explicitados

DISCIPLINA 12 · APROFUNDAMENTO

Debates e leituras

DISTINÇÕES CONCEITUAIS

- Diálogo × ecletismo. Comparar exige reconstruir as premissas que dão sentido aos conceitos.
- Caso × demonstração universal. Uma formulação situada possui alcance que precisa ser declarado.
- Originalidade × ausência de fontes. Uma síntese própria se fortalece quando sua genealogia é rastreável.

QUESTÃO DE SEMINÁRIO

O que fazer quando duas teorias relevantes propõem leituras diferentes para o mesmo material? O seminário exige discutir o problema, o método e o alcance de cada resposta.

LEITURAS ESSENCIAIS

- Freud, S. Construções em análise (1937).
- Ogden, T. H. Subjects of Analysis (1994), seleção sobre sujeito e intersubjetividade.

ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO

Elaborar um ensaio comparativo com três escolas, uma tese, duas objeções e referências primárias justificadas.

GANHO DE APRENDIZAGEM

Consolidar autonomia de estudo e construir uma posição teórica coerente para continuar a formação.

VINHETA FICTÍCIA DE ESTUDO

Uma situação, diferentes perguntas

Uma pessoa relata relações em que busca aprovação, teme a crítica e adia escolhas próprias. Quando se aproxima de uma decisão, sente-se culpada e retorna ao impasse.

FREUD · CONFLITO E DEFESA

Que desejos e proibições se articulam? Qual a função da culpa e do adiamento? Como o impasse pode assumir a forma de um compromisso?

KLEIN E BION · OBJETO E PENSAMENTO

Como são vividos crítica, ambivalência e dependência? Que experiências podem ser toleradas e transformadas em pensamento?

WINNICOTT · EXPERIÊNCIA DE SI

Que relação existe entre aprovação, espontaneidade e sentimento de realidade? Como pensar a submissão e as condições de um gesto próprio?

LACAN · DEMANDA E DESEJO

A quem a aprovação é endereçada? Como o sujeito se posiciona no discurso? Qual a relação entre o que pede e o desejo que permanece em questão?

O exercício consiste em formular perguntas e discutir seus fundamentos. A leitura deve ganhar complexidade à medida que novo material aparece, incluindo história, contexto e alternativas de compreensão.

APRENDIZAGEM CUMULATIVA

Como as disciplinas se conectam

Os conceitos retornam ao longo da formação: cada retorno amplia a pergunta e permite revisar o entendimento anterior.

EIXO I · CONSTRUIR OPERADORES

Método, inconsciente e pulsão oferecem a base para compreender conflito, representação, investimento e constituição psíquica.

EIXO II · PENSAR O PROCESSO

Angústia, defesa, transferência e formulação colocam os operadores em relação com modos de sofrer e com o trabalho analítico.

EIXO III · MUDAR DE PERSPECTIVA

Klein, Bion, Winnicott e Lacan introduzem novas arquiteturas para objeto, pensamento, ambiente e linguagem.

EIXO IV · SUSTENTAR UMA POSIÇÃO

A atualidade e a ética pedem contextualização. A pesquisa exige declarar problema, método, fontes e alcance da síntese.

PERGUNTA INTEGRADORA

Que tipo de compreensão cada modelo torna possível, e por quais razões você adotaria essa leitura para o material estudado?

RESPONSABILIDADE INTELECTUAL

Uma escuta exige compromisso

A ética atravessa a maneira de estudar, de apresentar hipóteses e de se relacionar com o sofrimento de outra pessoa.

CONFIANÇA E CONFIDENCIALIDADE

Proteger relatos e informações; justificar o uso de material em estudo, ensino e pesquisa; refletir sobre privacidade e suas condições no trabalho remoto.

AUTONOMIA E DIVERSIDADE

Examinar a influência da posição profissional, acolher diferenças e evitar que ideais pessoais ou teóricos imponham uma direção de vida ao sujeito.

FORMAÇÃO E LIMITES

Articular estudo continuado, análise pessoal, supervisão e diálogo interdisciplinar. O aprofundamento teórico compõe um percurso formativo cuja prática exige condições próprias.

REFERÊNCIAS PARA O DEBATE

- IPA · Código de ética revisto de 2026, como referência institucional de discussão.
- IPA · Confidencialidade e trabalho psicanalítico remoto, orientação do comitê de confidencialidade.

Referências institucionais são estudadas criticamente e não implicam vínculo ou reconhecimento da proposta curricular por essas organizações.

VOCABULÁRIO FUNDAMENTAL

Conceitos para acompanhar o percurso

As definições orientam o início da leitura. Seu sentido precisa ser reconstruído nas relações com os demais conceitos e com a obra de cada autor.

- **Metapsicologia.** construção de modelos sobre processos e relações psíquicas além da descrição imediata.
- **Pulsão.** exigência de trabalho psíquico formulada na relação entre corpo, pressão, finalidade e objeto.
- **Recalque.** operação defensiva cuja articulação com o retorno do recalcado sustenta a teoria do conflito.
- **Fantasia.** organização de cenas e relações de desejo com estatuto próprio na realidade psíquica.
- **Sobredeterminação.** convergência de múltiplas cadeias de sentido em sonhos, sintomas e outras formações.
- **Transferência.** atualização e endereçamento de configurações relacionais no processo analítico.
- **Elaboração.** trabalho psíquico que ultrapassa compreender intelectualmente uma interpretação.
- **Identificação projetiva.** conceito kleiniano que recebeu diferentes desenvolvimentos intrapsíquicos e relacionais.
- **Espaço potencial.** área de experiência entre realidade interna e compartilhada em Winnicott.
- **Outro.** lugar da linguagem e do endereçamento simbólico na teoria lacaniana.

REFERÊNCIAS DO PROGRAMA

Bibliografia essencial · I

Texto primário e leitura crítica sustentam a elaboração. Títulos em português e traduções de termos variam entre edições.

Os anos indicam a publicação original ou o período explicitado. McWilliams é referida pela 2ª edição; os dados do seminário de Lacan distinguem exposição e publicação. Links abrem registros, editores ou acervos, com condições próprias de acesso.

- Freud, S. Conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917).
- Freud, S. A interpretação dos sonhos (1900; edição publicada em 1899).
- Freud, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905).
- Freud, S. Introdução ao narcisismo (1914).
- Freud, S. Pulsões e seus destinos; O recalque; O inconsciente (1915).
- Freud, S. Luto e melancolia (1917).
- Freud, S. Escritos sobre técnica: Recomendações (1912); Recordar, repetir e elaborar (1914); Amor de transferência (1915); Construções em análise (1937).
- Freud, S. Além do princípio de prazer (1920).
- Freud, S. Psicologia das massas e análise do eu (1921).
- Freud, S. O eu e o id (1923).
- Freud, S. Inibição, sintoma e angústia (1926).
- Freud, S. O mal-estar na civilização (1930).
- Freud, A. O ego e os mecanismos de defesa (1936).

REFERÊNCIAS DO PROGRAMA

Bibliografia essencial · II

Texto primário e leitura crítica sustentam a elaboração. Títulos em português e traduções de termos variam entre edições.

- Ferenczi, S. Elasticidade da técnica psicanalítica (1928); Confusão de línguas entre os adultos e a criança (1933).
- Klein, M. Notas sobre alguns mecanismos esquizoides (1946).
- Klein, M. Inveja e gratidão (1957).
- Bion, W. R. Aprender com a experiência (1962).
- Winnicott, D. W. O ambiente e os processos de maturação (1965).
- Winnicott, D. W. O brincar e a realidade (1971).
- Lacan, J. Escritos (1966).
- Lacan, J. O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (seminário de 1964; publicação francesa de 1973).
- Green, A. O trabalho do negativo (1993).
- Laplanche, J. Novos fundamentos para a psicanálise (1987).
- McWilliams, N. Psychoanalytic Diagnosis. 2ª ed. (2011).
- Ogden, T. H. Subjects of Analysis (1994).
- Fonagy, P.; Gergely, G.; Jurist, E. L.; Target, M. Affect Regulation, Mentalization, and the Development of the Self (2002).

ABRAFP · Conteúdo complementar original. Informações sobre o programa: WhatsApp +55 11 91927-9898.